



Boletim de D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação "Grupo dos Amigos de D. António Barroso". NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua Luís de Camões, n.º 632, Arneiro | 2775-518 Carcavelos
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano III

N.º 9

Outubro / Dezembro de 2013

D. ANTÓNIO BARROSO, UM HOMEM DE AFECTOS

I - D. ANTÓNIO E AS CRIANÇAS

Por António Júlio Limpo Trigueiros, SJ

A biografia de D. António Barroso está recheada de episódios ligados às muitas amizades que fazia com famílias da sua terra natal e de outros locais onde viveu, o que explica como foi diversas vezes convidado para padrinho ou para ministrar o sacramento do baptismo. São diversos os episódios relacionados com estas relações de amizade.

O primeiro episódio dá-se em Remelhe, em Julho de 1889, aquando de uma das visitas que fez à família. Julgo que a conhecida fotografia de família em que aparece com os pais, irmão, cunhada e sobrinhos a avaliar pela idade que aparentam os dois sobrinhos Firmino e António (que teriam nessa data respectivamente seis e três anos) foi tirada nessa ocasião. No dia 17 de Julho de 1889 foram baptizadas duas crianças na igreja de Remelhe. Uma era Adolfo de Sousa Barroso, sobrinho de D. António, 3º filho de Manuel José de Sousa Barroso e de sua mulher e prima D. Angelina Gomes Barroso.



Feliz Natal

MORREU O DR. JOSÉ FERREIRA GOMES, Fundador e dinamizador do Movimento Pró-Canonização de D. António Barroso

No dia 21 de Novembro, faleceu em Lisboa o Dr. José Ferreira Gomes, com 98 anos de idade. O funeral, a que se associaram, além dos numerosos familiares, diversas personalidades e instituições a que esteve ligado durante a longa e fecunda vida, realizou-se no dia 23, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres. Ao seu dinamismo, à sua força e persistência muito deve a Causa de D. António Barroso e este Boletim. À sua entrega ao bem comum, muito devem instituições diversas como os Bombeiros Voluntários de Barcelos, a que presidiu, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, onde era Irmão, o Centro Social de Remelhe, de que foi sócio fundador e benemérito, e a Junta da freguesia de Remelhe, sua terra natal. Pela importância que teve no "Movimento Pró-Canonização de D. António Barroso" e pelo interesse do seu percurso de vida, voltaremos ao assunto no próximo número do Boletim.



MORREU D. ANTÓNIO MARCELINO, UM AMIGO DE D. ANTÓNIO BARROSO

Faleceu, em 9 de Outubro, D. António Marcelino, bispo emérito de Aveiro. Dois meses antes, em 8 de Agosto, escreveu ao Vice-postulador:

«Caríssimo, muito grato pelo Boletim. Leio sempre com interesse e proveito porque D. António Barroso é uma pessoa grande da Igreja. Muito temos de aprender dele os bispos de hoje. Os mais novos já não têm memória destes bispos grandes e corajosos. Abraço amigo. A Marcelino».



A outra criança era Cândida Faria Senra, filha de Manuel José Senra e de D. Maria Gomes de Faria, da Casa da Fonte (e neta de António José Senra, padrinho de baptismo do próprio D. António). Serviram de padrinhos de Adolfo, o próprio tio Padre António José de Sousa Barroso, de Cândida o paróco de Remelhe, Padre Francisco José da Costa, vulgarmente chamado o “Padre Rabicho”.

Para poderem ser padrinhos os dois eclesiásticos era necessário que cada criança fosse baptizada pelo que não servia de padrinho e assim aconteceu. Ora o D. António que era muito brincalhão

quis então fazer uma partida ao Padre Rabicho. Quem nos conta esse episódio é D. Ana Joaquina Senra, nascida na Casa da Fonte e casada na Casa de Santiago, onde faleceu, quase centenária, que foi aliás madrinha das duas crianças, na entrevista que deu em 1951 ao *Diário do Norte sobre D. António Barroso*. “Um dia, o Padre António estava com o meu irmão em nossa casa – Em aparte – Ele era sempre um mangador ... Sabe? Apareceu um gato na varanda e disse o Padre António: - que grande gato que ali está: valia por um coelho e come-se tão bem como se fosse um coelho. – Se quiser... disse o meu irmão. – Pronto, é já disse o Padre António. – O meu irmão foi dentro de casa, trouxe uma arma e, zás, matou o gato, que caiu redondo. Eu arranjei-o como se fosse um coelho, e, no dia seguinte, o Padre António, no fim da missa, cozinhou-o e foi servido num jantar onde ele quis que estivessem outros padres e o abade da freguesia, o “Padre Rabicho”, como lhe chamavam cá. Deixando aflorar um sorriso malicioso: Sabe? Todos comeram do gato e todos acharam que era muito bom o coelho. No fim, quando D. António disse a maroteira que tinha feito, é que todos eles ficaram muito zangados e queriam vomitar. Mas tudo passou em risota, que eles bem sabiam que ele era muito brincalhão.”

Dois dias mais tarde, no dia 19 de Julho de 1889, deslocou-se a Gual para ser padrinho de um seu primo, pelo lado paterno, António de Sousa Vilaverde, filho de Manuel Vilaverde, natural de Gual e de Maria de Sousa Barros, natural de Góios. A mãe do neófito era prima direita de D. António, pois filha de João José de Sousa (irmão do pai de D. António, José António de Sousa Júnior) e de Ana Joaquina de Barros. O então ainda Padre António José de Sousa Barroso, assina no assento de baptismo e aparece designado como “Dig.mo Superior das

Missões do Congo”. Este afillhado, António de Sousa Vilaverde, nascido a 14 de Julho desse ano de 1889, no lugar do Outeirinho, em Gual estudou no Porto no antigo colégio S. Carlos e na Escola Normal do Porto, e foi professor do ensino primário oficial, e juiz de paz a partir de 1929, das freguesias de Gual, Courel e Chavão. Casou em 1925, com D. Maria do Carmo da Silva Ferreira, de quem teve dez filhos. Veio a falecer a 20 de Abril de 1956, em Gual.⁽¹⁾



Visita à família em Remelhe, em 1889.

A 9 de Setembro desse mesmo ano de 1889, desloca-se a Góios, para ser padrinho de António José de Sousa, nascido a 7 de Agosto, filho de seu primo direito Manuel José de Sousa e de sua mulher Maria da Costa. O pai do neófito era primo direito de D. António, pois era igualmente filho de João José de Sousa (irmão do pai de D. António, José António de Sousa Júnior) e de Ana Joaquina de Barros. Este afillhado veio a estudar para padre, não chegando a ser ordenado e veio depois a embarcar para o Brasil, onde casou, foi pai de 14 filhos e veio a falecer muito idoso, na cidade do Rio de Janeiro.⁽²⁾

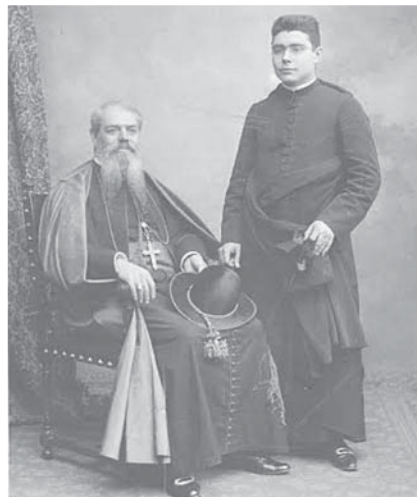
A 21 de Outubro de 1890, faz-se representar com procuração por seu pai José António de Sousa Júnior, na igreja de Góios, para ser padrinho no baptizado de Rosa Ferreira de Castro, nascida a 14 desse mês, filha de Domingos José de Castro, amigo de infância e colega na escola primária de Góios e nas lições na Casa da Torre de Moldes de D. António: Foi mais tarde responsável pelo posto de correio em Góios, e de sua mulher Clementina Ferreira (da família Briote). Domingos José de Castro, natural de Góios, foi amigo de infância e colega na escola primária de Góios e nas lições na Casa da Torre de Moldes de D. António. Foi mais tarde responsável pelo posto

de correio em Góios, e ensinava em sua casa escola e doutrina. No respectivo assento de baptismo aparece designado como Superior das Missões do Congo, e residente em Lisboa. Esta afillhada Rosa, veio a falecer a 20 de Outubro e de 1918, em Góios, vitimada pela temível gripe pneumónica.⁽³⁾

D. António teve fortes ligações a pessoas da freguesia de Góios. O seu avô materno Joaquim Gomes Barroso era natural dessa freguesia, do lugar de Passos e o seu avô paterno, José António de Sousa, aí veio a falecer e ali viveram alguns de seus tios. Entre os familiares do santo prelado, houve duas vocações sacerdotais, naturais da freguesia de Góios. Um primeiro foi António Pereira Gomes, nascido a 4/3/1854, no lugar da Gândara, em Góios, filho de António José Pereira Gomes e de Teresa Joaquina (prima direita da mãe de D. António Barroso) e que foi aluno do Real Colégio das Missões de Cernache do Bonjardim, e contemporâneo de D. António. Tinha já recebido o diaconado, quando veio a falecer a 7/10/1878, no mesmo lugar da Gândara em Góios, com 24 anos.

Anos mais tarde, uma segunda vocação foi o Padre José dos Santos Barroso, filho de Domingos da Silva Santos Vitorino e de sua mulher Joaquina Gomes Barroso (prima direita de D. António Barroso), que nasceu a 20 de março de 1877, no lugar do Assento, em Góios e foi ordenado presbítero na diocese do Porto, quando D. António já era bispo dessa diocese. Veio a ser o secretário /famulo de D. António Barroso. Faleceu a 1 de Setembro de 1927, m S. Fins do Torno, Lousada e foi sepultado em Góios.

1 – Agradecemos estas informações a seu filho, o ex.mo sr. Eduardo Ferreira Vilaverde, residente na Póvoa de Varzim.



Padre José dos Santos Barroso, natural de Góios, era filho de uma prima direita de D. António. Foi ordenado presbítero na diocese do Porto, quando este já era bispo desta diocese, e veio a ser seu secretário /famulo. Faleceu a 1 de Setembro de 1927, e foi sepultado em Góios.

2 – Agradecemos estas informações ao seu sobrinho, ex.mo sr. Evanil de Souza, morador em S. Paulo, Brasil.

3 – Agradecemos estas informações ao nosso primo e amigo, ex.mo sr. Engº Paulo Jorge Moreira Lobarinhas.

(Continua no próximo número)

D. SÍLVIA CARDOSO E D. ANTÓNIO BARROSO

A leiga Sílvia Cardoso Ferreira da Silva (foto da juventude, à esquerda, e, à direita, numa das últimas imagens que dela se conhecem) foi declarada “Venerável” pelo Papa Francisco, no passado dia 27 de Março. É desta data o Decreto que confirma a heroicidade das virtudes cristãs da Serva de Deus. Era natural de Paços Ferreira, onde nasceu, em 26 de Julho de 1882. Ali faleceu, em 2 de Novembro de 1950, e ali foi sepultada. O Crisma foi-lhe ministrado por D. António Barroso, então Bispo do Porto, no dia 25 de Outubro de 1903, quando tinha 21 anos.

Estimada e admirada por homens famosos, como Guerra Junqueiro, Leonardo Coimbra e pelo seu primo e grande amigo Amadeo de Souza-Cardoso, o que a fez notável e “Venerável” foi a sua intensa dedicação aos pobres: era um “turbilhão de Caridade”. Como o Bispo que a crismou.



BISPOS SOLIDÁRIOS COM A CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

O pedido de introdução da Causa da Canonização de D. António Barroso foi feito pelo Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas e coadjuvado por D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, Primaz, D. António de Castro Xavier Monteiro, Arcebispo-Bispo de Lamego, D. João Alves, Bispo de Coimbra, D. António Baltazar Marcelino, Bispo de Aveiro, D. António José Rafael, Bispo de Bragança-Miranda, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, D. Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real, D. José Augusto Pedreira, Bispo Auxiliar do Porto, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, D. António Monteiro, Bispo de Viseu, D. Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto, D. João Miranda Teixeira, Bispo Auxiliar do Porto, e D. Gilberto Délio Gonçalves Canavarro, Bispo Auxiliar do Porto.

Junta-se a declaração assinada pelos intervenientes, datada de Roma, Colégio Português, em 18 de Novembro de 1992. Alguns já faleceram, como D. António Baltazar Marcelino, que muito recentemente partiu para a Casa do Pai. Outros, entretanto, se têm associado a esta Causa. D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, e D. Pio Alves, Administrador Apostólico da Diocese do Porto, de várias formas e em diferentes ocasiões têm manifestado total apoio (Boletins n.º 3, 5, 6 e 8), bem como D. Vicente Carlos Kiaziku, Bispo da Diocese de Mbanza Congo, Angola (Boletim n.º 7), D. Januário Torgal Ferreira, Bispo emérito das Forças Armadas e Segurança, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, ex-Administrador Apostólico de Dili e D. Manuel da Silva Martins, Bispo emérito de Setúbal (Boletins n.º 6 e n.º 7).

Além das referências que fazemos neste Boletim a D. António Marcelino e a D. Serafim Ferreira da Silva, juntamos outros testemunhos de admiradores do «Bispo Santo», do «Pai dos Pobres», como passou a ser conhecido pelo povo anónimo do Porto, durante a grande crise da I Guerra Mundial.

O Arcebispo Primaz e os Bispos da Província Eclesiástica de Braga declararam-se, para os devidos efeitos, concordantes com o pedido à Santa Sé de introdução da causa da canonização de D. António Barroso, que foi missionário em Angola, Moçambique, Índia, e Bispo do Porto, onde faleceu a 31 de Agosto de 1918.

Roma - Colégio Português, 18 de Novembro - Boletim das Paróquias de S. Pedro e S. Paulo, (Apostólos), de 1992.

*+ Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga Primaz
+ António, Arcebispo-Bispo de Lamego
+ António José Rafael, Bispo de Bragança-Miranda
+ António de Castro Xavier Monteiro, Bispo de Vila Real
+ António Baltazar Marcelino, Bispo de Aveiro
+ António José Rafael, Bispo de Bragança-Miranda
+ Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo
+ Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real
+ José Augusto Pedreira, Bispo Auxiliar do Porto
+ Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga
+ Carlos Francisco Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga
+ Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto
+ João Miranda Teixeira, Bispo Auxiliar do Porto
+ Gilberto Délio Gonçalves Canavarro, Bispo Auxiliar do Porto*



+ António Francisco

Tenho muita admiração pelo Sr. D. António e rezo para que seja Beatificado. Fui Bispo Auxiliar de Braga e fui várias vezes a Remelhe, junto do Túmulo deste grande Bispo Missionário.

+ António Francisco, Bispo de Aveiro



+ António Moiteiro Ramos

Faço votos que o processo de Beatificação deste admirável pastor chegue à tão desejada Beatificação o mais rápido possível, para bem da Santa Igreja e modelo de todos os sacerdotes e bispos do nosso país.

+ António Moiteiro Ramos



+ Abílio Ribas

Gratíssimo por este Boletim de D. António Barroso que, mais uma vez nos mostra o homem destemido que era e a fé inabalável que o movia. Merece os altares.

+ Abílio Ribas



+ Manuel Martins

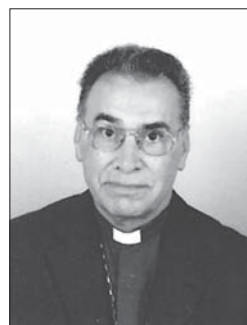
Vamos “trabalhar”. Queremos D. António Barroso no altar! Parabéns e obrigado pelos seus trabalhos.

+ M. Martins



+ António Montes Moreira

Congratulo-me pelo seu dedicado empenhamento na Causa de Beatificação e Canonização de D. António Barroso (...) extraordinária figura de missionário português(...)e, depois, zeloso Pastor da Diocese do Porto + António Montes Moreira, OFM, Bispo Emérito de Bragança-Miranda



+ Augusto César

Temos esperança de ver nos altares a figura de D. António Barroso, com odor a santidade reconhecida publicamente.

+ Augusto César

NÚCLEO DE BARCELOS E ALUNOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA EM ROMAGEM AO TÚMULO DE D. ANTÓNIO BARROSO (01-09-2013)

Texto de José Ribeiro Fernandes

Fotos de José Manuel Cunha



Realizou-se no dia 1 de Setembro de 2013 a 50ª romagem ao túmulo de D. António Barroso, organizada pelo núcleo de Barcelos dos Amigos de D. António Barroso.

A caminhada teve início no largo da estação, em Barcelos, com a integração de um grupo de seminaristas de Cernache do Bonjardim, terra geminada com Remelhe, e onde D. António estudou. Pelas 9h, o grupo de romeiros foi saudado, junto ao Templo do Senhor da Cruz, pelo monsenhor Abílio Cardoso, lembrando que o bispo Barroso será o homem de quem a história falará, e esquecerá os pequenos que o condenaram. Terminou dizendo que aguarda o "Beato Barroso".

No Largo do Município e junto ao monumento do Bispo, foi a vez do padre Manuel Casto Afonso, da Sociedade Missionária da Boa Nova falar do seu bispo para que copiemos a sua imagem e sigamos o seu exemplo e apresentar o grupo de seminaristas que, em língua macua, cantaram uma bela oração. Colocado um ramo de flores, rumámos até Remelhe.

Na capela-jazigo foi descerrada uma lápide evocativa desta 50ª romagem, acto a que procedeu o Vice-Presidente da Câmara, Dr. Domingos Pereira e o sobrinho-neto de D. António, António José Barroso. Depois do agradecimento feito a todos os presentes pelo pároco Padre Adílio Macedo, realizou-se a entrega de diplomas às instituições que colaboraram com o "Grupo de Amigos de D. António Barroso de Barcelos" durante estes 50 anos de fé e esperança na beatificação de D. António Barroso.

Comovente e grande romagem esta que teve o apoio da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia de Remelhe, Barcelos e Arcozelo, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, P.S.P., G.N.R. e Moto-galós de Barcelos.

HOMENAGEM A D. ANTÓNIO BARROSO NO 159.º ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Texto e fotos de José Campinho

A Associação dos Amigos de D. António Barroso organizou, no dia 9 de novembro, no auditório da Câmara Municipal de Barcelos, uma sessão de homenagem ao ilustre barcelense, que foi missionário notável e insigne Bispo do Porto.

Com o apoio e a presença da Dra. Armandina Saleiro, Vereadora, e de D. António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo Auxiliar de Braga, que presidiu, a sessão com que se pretendeu prestar homenagem a D. António, teve como orador o Cônego Professor Doutor Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho e a colaboração do prestigiado Coral Magistrói, de Santiago de Carapeços, Barcelos, que, atuando sob a orientação de Manuel Fonseca, um dos maiores organeiros portugueses e brilhante organista, abriu a sessão cantando *Bênçãos*, de Benjamim Salgado e *Canção Crepuscular*, de Félix Mendelshon.

Por razões de agenda, D. António Manuel Moiteiro Ramos foi o primeiro a usar da palavra.

O bispo auxiliar de Braga começou por expressar o desejo de que o país seja contemplado, a curto prazo, com um novo processo de beatificação.

«Este ano já tivemos a feliz notícia de quatro veneráveis. Que, dentro de pouco tempo, possamos também ver reconhecidas as virtudes do senhor D. António Barroso, para que possamos olhar para ele como modelo de santidade» - disse o auxiliar de D. Jorge Ortiga, que prosseguiu afirmando que o Bispo D. António, que esteve na primeira linha da luta humanista contra os desmandos dos fervores republicanos e que ficou na história da Igreja como o «maior missiologista português», foi «um modelo de virtudes e um modelo de santidade» que não

aproveitam apenas à Igreja, mas que também beneficiam as comunidades enquanto tais.

É que «a santidade promove-se também na sociedade terrena», originando «um teor de vida mais humano», acentuou D. António Moiteiro, deixando claro que «a santidade não é apenas um património da Igreja, mas também um património da humanidade».

Isto porque, referiu o bispo auxiliar da Arquidiocese de Braga, «os santos são aqueles que, numa imitação cada vez mais perfeita de Cristo, trabalham para o bem comum», com a dedicação de quem sabe que «ninguém pode amar a Deus se não amar o próximo».

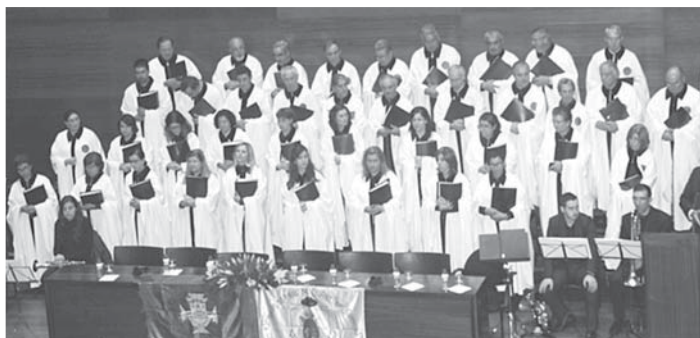
A cerimónia de homenagem realizada ao antigo Bispo de Porto, por ocasião da celebração do 159.º aniversário do seu nascimento, ficou também marcada pela conferência que o docente universitário e investigador Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho proferiu sobre o tema: *A Pastoral Coletiva do Episcopado Português, de 1910 – da redacção à divulgação*.

Depois de expor pormenorizadamente o contexto e os antecedentes históricos que levaram à redacção e divulgação da pastoral colectiva do episcopado português e a ira que a mesma haveria de provocar nos republicanos, que acabaram por apontar ao antigo prelado da cidade invicta os caminhos do exílio e do tribunal, o cônego do Colégio Capitulário da Diocese de Évora, deteve-se nas virtudes e valores que distinguiram D. António Barroso enquanto missionário Segundo disse, D. António protagonizou uma verdadeira revolução dos métodos de trabalho missionário. Foi o primeiro a desenvolver um plano estratégico do que deve ser uma missão e o primeiro a entender a importância da criação de secções missionárias; investiu na figura do catequista e percebeu

a importância da vida comunitária dos missionários, num tempo em que as missões assentavam num modelo individualista; lutou pela dignidade dos povos africanos, para quem reclamou os mesmos direitos que eram reconhecidos aos brancos e, neste contexto, descobriu o valor do autóctone e promoveu a valorização do clero de raça negra.

E concluiu reiterando que foi essa paixão pelo humanismo que esteve na base da luta que protagonizou contra os fervores da primeira república. Terminada a intervenção do Cônego Senra Coelho, natural de Moçambique e filho de pais barcelenses, o Coral Magistrói, que é composto por gente simples, alegre e hospitaleira, que se declara irmão de todos os povos e canta temas de toda a Terra, sob o lema «seja o mundo inteiro um orfeão», continuou a deleitar o público presente com *La Vera Gídia*, de Marcus Frisina, *Ave Maria – Rainha Coroada* (uma melodia italiana com arranjos do próprio maestro, Manuel Fonseca) e o *Te Deum – (Ao Deus do Céu e da Terra)*, de Charpentier.

A *Proposição* d'Os Lusíadas, que estava previsto ser cantada junto à estátua de D. António Barroso, na Praça do Município, mas que, por razões meteorológicas, foi interpretada ainda no auditório, haveria de ser a última intervenção do Coral Magistrói neste encontro de celebração da memória de D. António, que terminou com o jornalista da TSF, Manuel Vilas Boas, a quem coube a missão de moderar a sessão, a falar dos cuidados que ao antigo Bispo do Porto mereceu o clero pobre da sua diocese e com a deposição de flores junto ao monumento que, em sua memória, se ergue junto aos Paços do Concelho, quando se comemora o 159.º aniversário do seu nascimento que, este ano, coincidiu com 159.º aniversário do dia do seu batizado.



FLORES PARA OS AMIGOS DE D. ANTÓNIO

A sua serena bondade era o traço mais saliente de toda a sua vida... Dos pobres e dos humildes fez os seus amigos de todos os dias.

D. António de Castro Meireles



MEMÓRIA DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE JOAQUIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA, POR DOM ANTÓNIO BARROSO, BISPO DO PORTO EXILADO, NA IGREJA DE SANTIAGO DE MOLDES, PARÓQUIA DE REMELHE, BARCELOS, NO DIA 27 DE JULHO DE 1913.

TESTEMUNHO DE D. SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA, BISPO EMÉRITO DE LEIRIA-FÁTIMA, GRATO ADMIRADOR DO SEU TIO, PADRE JOAQUIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA:

Para comemorar o centenário desta ordenação, peregrinei com alguns familiares até esta pequena igreja, que foi grande catedral, celebrando a Eucaristia, estando presente o Reverendo Pároco, P. José Adílio Barbosa de Macedo, lembrando também quantos aqui receberam o sacramento da Ordem. (Remelhe, 27 de Julho de 2013)

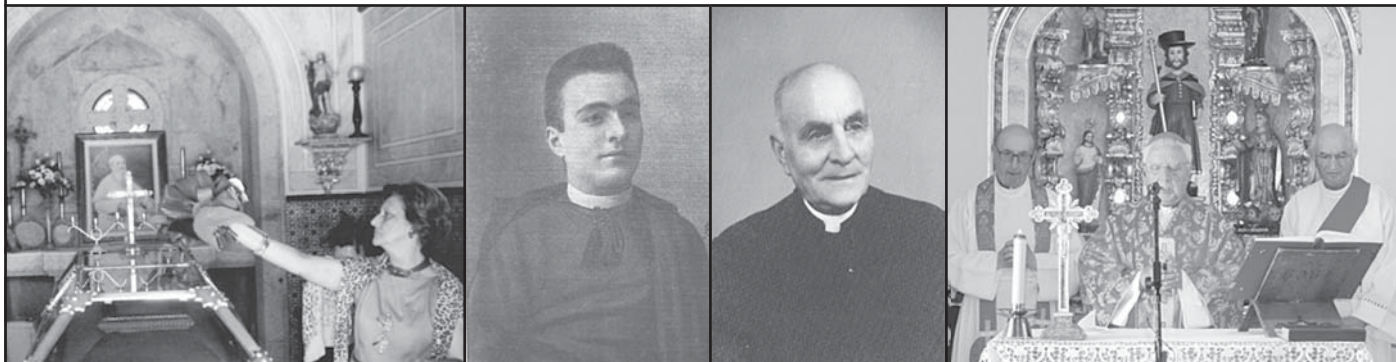
Com singeleza e devoção, acrescento duas sextilhas a um similar texto que li e entreguei em 6 de Novembro de 2010, como segue:

Dom António Barroso
Na Igreja sem fronteiras
Foi Grão Mestre da Missão.
De carisma ardoroso,
Foi valente sem barreiras,
No pensar e na acção.

Cá foi santo de virtude
No meio de tanta gente,
Lutando contra o pecado.
Já na beatitude,
Vivendo eternamente,
...Quero-o ver canonizado.

TESTEMUNHO DE JOSÉ AGOSTINHO DE SOUSA PEREIRA, SOBRINHO NETO DO PADRE JOAQUIM:

O Padre Joaquim foi um dos sacerdotes ordenados por D. António Barroso, no ano de 1913, durante o seu exílio em Remelhe, e foi, segundo creio, o único a deslocar-se novamente a Santiago de Moldes para celebrar os 50 anos da sua Ordenação. Agora fomos nós, seus familiares, que nos deslocámos a Santiago de Moldes, para celebrarmos os 100 anos. A celebração foi presidida por D. Serafim, sobrinho do Padre Joaquim, acompanhado pelo Padre José Adílio Macedo, Pároco, e por mim, Diácono Permanente. Junto duas fotografias do Padre Joaquim, em diferentes fases da sua vida, e envio ainda uma fotografia da celebração eucarística em Santiago, com D. Serafim, proclamando a homilia, e outra da capela-jazigo, com D. Maria Cecília, sobrinha neta, colocando um ramo de flores sobre a urna de D. António Barroso.



FLORES PARA OS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE D. ANTÓNIO

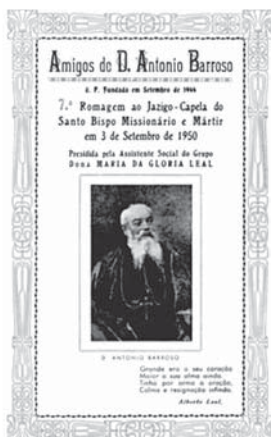
Acaba de falecer, como informamos neste Boletim, o Dr. José Ferreira Gomes, dinamizador e 1.º presidente da Associação “Grupo dos Amigos de D. António Barroso”. Momento oportuno para recordar os 32 homens e mulheres que, com ele, fundaram este movimento de apoio à Causa da Canonização de D. António. Gente de fé e de esperança, a quem prestamos a nossa homenagem.

No dia 18 de Dezembro de 1992, compareceram no 4.º Cartório Notarial do Porto, como outorgantes, para a constituição da referida Associação:

Dr. Álvaro da Conceição Tavares, Dr. José Ferreira Gomes, Prof. Dr. Manuel de Miranda

Ramos Lopes, Eng. António Pacheco Luís Gomes, Eng. António Pinheiro Barroso, Prof. Dr. António José de Aguiar Alves de Brito, Dr. Pedro Paulo Biscaia de Azeredo Perdigão, Dr. José de Azeredo Perdigão, Eng. Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, José Barroso Castelo-Grande, João Maciel de Brito Limpo Trigueiros, D. Otília Barroso Castelo-Grande Limpo Trigueiros, António José Cardoso de Sousa Barroso, Eduardo António Gonçalves Pereira, Cármen Maria Lopes Antunes, Henrique Augusto da Silva, Francisco

Monteiro da Costa, Emílio Faria da Costa, Henrique Manuel da Silva Mendes, José Amorim Antunes, Maria Helena Pereira da Costa, Manuel Celso da Silva Cunha, Dr. Victor Manuel Martins Pinho da Silva, João Quintela da Rocha, António Manuel da Silva Mendes, Cândido Alberto Martins Lopes, José Fernando da Silva Mendes, João Eduardo da Silva Mendes, Laurinda de Sá Cardoso, Manuel João Fernandes Cunha, José Joaquim da Silva Mendes, José Augusto da Silva Terroso e Maria Amélia da Silva Torres.



O núcleo de Barcelos da Associação “Grupo dos Amigos de D. António Barroso” revelou sempre uma iniciativa extraordinária. Ainda antes da formalização da Associação, já há muito trabalhavam pela Causa. Como informamos neste Boletim, promovem, desde há 50 anos, uma romagem anual, entre Barcelos e a capela-jazigo em Remelhe. A iniciativa partiu de dois fundadores acima mencionados: Maria Amélia da Silva Torres e Cândido Alberto Martin Lopes. Outros lhes herdaram o espírito e a determinação: nas fotos ao lado, os actuais dinamizadores do núcleo, também eles fundadores da Associação: Joaquim António da Silva Mendes (à esquerda), filho da D. Amélia, e Emílio Faria da Costa, actual presidente do núcleo. É no “Café Emílio”, junto à estação ferroviária, que funciona a sede deste.



CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Junho de 2013) está disponível no Boletim n.º 8, III Série. Desde aquela data, até 30 de Novembro de 2013, foram efectuadas as seguintes despesas: Escola Tipográfica das Missões. Execução e expedição do Boletim n.º 8, III Série: 631,83 €; Expediente, correio e consumíveis: 55,00 €; Sessão de homenagem a D. António, em Barcelos. Coral Magistrói, bar: 310,50; Funeral do Dr. José Ferreira Gomes, flores: 120,00 €. TOTAL: 1.117,73 €.

No mesmo período, foram recebidos os seguintes donativos para apoio à Causa da Canonização de D. António Barroso e para as despesas do respectivo Boletim: Sr. Joaquim Martins da Costa: 100,00 €; Eng. Frederico Alberto Monteiro da Silva: 15,00 €; Sr. Júlio Pedro Matos Araújo: 20,00 €; D.ª Maria Alice Araújo e Sr. Abílio Oliveira: 10,00 €; D.ª Maria de Lurdes Guimarães da Costa: 10,00 €; D.ª Marinha Adozinda Torres Gomes: 5,00; Sr. Manuel Matos de Araújo: 10,00 €; Assinantes da freguesia de Remelhe: 616,00 €, com a colaboração de: D.ª Laurinda Fonseca do Vale – Quintã; Sr. Augusto Faria dos Penedos – Portela; D.ª Amélia Seara – Igreja; D.ª Ana Maria Coutinho – Monte; D.ª Helena da Silva Fernandes – Paranho; Sr. José António Fonseca do Vale – Vilar; Sr. Mário da Costa Lopes – Bacêlo; D.ª Maria Magalhães Faria Senra – Santiago, Casal Novo e Torre de Moldes; Sr. Paulo Guimarães de Sousa: 25,00 €; D.ª Otília Barroso Castelo-Grande Trigueiros: 25,00 €; Dra. Lúcia Gomes de Araújo Sousa: 25,00 €; Dr. José Manuel Meira Matos: 10,00 €; D.ª Maria Teresa Arrais: 10,00€; D.ª Ana Martins Figueiredo: 10,00€; Amadeu Gomes de Araújo: 15,00 €. TOTAL: 906,00 €.

Da Junta da Freguesia de Remelhe recebemos um donativo de 500,00 €, para patrocínio do livro de memórias de D. António. Muito obrigado a todos. Recordamos que o

NIB DA CONTA BANCÁRIA DA POSTULAÇÃO É: 003505420001039580087

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

PARABÉNS ÀS ZELADORAS DA CAPELA-JAZIGO



No Boletim anterior informámos que a capela onde D. António repousa tem ao seu serviço uma equipa de amáveis e dedicadas zeladoras que mantêm aquele espaço decorado com arranjos florais que o tornam acolhedor para os visitantes. Durante mais de duas décadas, Teresa de Jesus Lage Araujo (1.ª em cima, à esquerda), foi a prestável zeladora da capela. Em 2002 um grupo de senhoras generosas e verdadeiramente amigas de D. António, disponibilizou-se para assumir este trabalho, ao mês, ao longo de cada ano.

Assim, no mês de **Janeiro**, estão ao serviço Rosa Torres Ribeiro Simões e Maria do Carmo Costa Arantes (2.ª e 3.ª em cima, à esquerda); em **Fevereiro**, Maria Isabel Gomes de Araujo Craveiro e Maria Adelaide Gomes de Araujo Simões (4.ª e 5.ª, em cima, a partir da esquerda); em **Março**, Maria Belmira Brito Lopes (1.ª em baixo, à esquerda); em **Abril**, Maria Alice Silva Coutinho e Ana Maria da Silva Coutinho (2.ª e 3.ª em baixo, a partir da esquerda); em **Mai**o, Florbela Monteiro Esteves. No próximo Boletim prosseguiremos a informação. Parabéns a todas e muitas flores para cada uma!
(Informação e imagem de *Maria Adelaide Araújo Simões*)

VISITAS À CAPELA-JAZIGO. Junho de 2013: Leopoldina Carvalho Silva, Ana Brito de Sousa (Remelhe); António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos); agradecido e a pedir graças; Domingos Garrido Fonseca (Gamil), agradecer; Maria do Carmo da Cunha Lima (Arcozelo); Rosa Coelho Ferreira Cardoso e José Joaquim Alves Cardoso (Barcelos); Pe. José Adílio Macedo (Remelhe), «a pedir a Dom António protecção para as 15 crianças que hoje vão fazer a 1.ª comunhão»; Manuel Ferreira da Fonseca e Preciosa Ferreira Costa Vieira (Chorente); António Joaquim Pereira (St.ª Eugénia); Ana Maria Barbosa e Altino O. da Rocha (Vila do Conde); Maria Alice Gome de Faria (Remelhe); António Jesus Loureiro Gonçalves, a agradecer, e Maria da Silva (Barcelos) Maria de Fátima Fernandes Simões, Rafaela Sofia Simões Martins e Maria do Sameiro da Silva (Alvelos); Ana Fernandes Boucinha (Pereira); Maria do Alívio Gonçalves de Oliveira (Galegos St.ª Maria), a pedir graças; Paulino Leitão dos Santos (Arcozelo); Maria da Conceição Gonçalves Matos; Maria Júlia Silva Gonçalves; Albina Gomes de Carvalho e Arminda Paula Carvalho Raimundo Gomes (Gondomar) «Dom António Barroso, peço que me ajudeis como fizeste há cinco anos e me ajudes a desbloquear todos os obstáculos que se me atravessam. Estou fraca e sem esperança e temo não conseguir seguir em frente. Ajuda-me e leva a minha prece até Deus nosso Pai.». António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos), a agradecer e pedir graças; Maria Júlia Barroso Simões, Maria Margarida Barroso Simões e Leopoldina Carvalho da Silva (Remelhe); António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos), a pedir graças; Maria Eugénia Campinho Gomes, Maria do Carmo Araújo Brito e Elvira Paula (Remelhe); Margarida Cordeiro.

Julho de 2013: Ana Brito de Sousa (Remelhe); Maria Cândida Brito Alves (Carvalho), a pedir graças; Maria Alice Gomes de Faria (Remelhe); Laurinda Bouças de Brito (Pereira): «entrega 50,00 €, como agradecimento pela graça recebida»; Sílvia Maria Barroso e Sousa (Barcelos), a pedir graças; António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos), a pedir graças; Ricardo Nelson Enes Albuquerque da S. (Barcelos): «Obrigado por me ter ajudado quando precisei! Agradeço-vos imenso»; Teresa do Nascimento Rodrigues Esteves: «Meu amigo, meu irmão, eu te agradeço tudo o que tens feito por toda a família e amigos, como eu tenho pedido, e não te esqueças de todos nós. Obrigada»; Maria Helena da Costa Pereira (S. Veríssimo): «Obrigada, Dom António Barroso por nunca me abandonares»; Maria de Lurdes Miranda Senra (Remelhe), a pedir uma graça; Ana Barbosa (Vila do Conde), a pedir uma graça; Maria Júlia Barroso Simões, Maria Margarida Barroso Simões e Maria do Carmo Barroso Simões (Remelhe); João José Longras Maciel (Barcelos); Maria Manuela Monteiro Pinto Monteiro (Sr.ª da Hora), a agradecer graças e pedir graças; Maria da Conceição Simões; Elvira Domingues; José Esteves da Silva (Balazar); Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria e Fátima: «Estive nesta capela – jazigo a rezar a Dom António, acompanhado por familiares e pelo pároco de Remelhe, depois de terem celebrado a Eucaristia na capela de S. Tiago, em acção de graças pela ordenação sacerdotal de um seu tio, Pe. Joaquim de Sousa Ferreira e Silva, há cem anos, na capela de S. Tiago, por Dom António Barroso. Honra a Dom António e ao Pe. Joaquim».

Agosto de 2013: Pe. José Adílio Macedo (Remelhe), a dar graças; Ana de Lurdes da Silva (Vila Boa – Barcelos); Maria Magalhães Faria Senra, a pedir graças; Cristina Maria Faria Senra, a pedir graças; Ana Brito de Sousa e Maria da Conceição Ribeiro (Remelhe); Gracinda da Costa e Sousa (Pereira – Barcelos); Família Pimenta Gracinda (Barcelos), com promessa; Florinda Gomes Ribeiro, pedindo uma graça; Albina Maria Sousa Carvalho Fernandes, pedindo uma graça; António Filipe Faria da Silva (Couto – Barcelos); Maria Celeste Novais Barbosa (Remelhe), em agradecimento; Elvira Lopes Paula (Remelhe); José Joaquim Gomes de Sousa (Alvelos); Maria Teresa Simões Monteiro (Remelhe); Maria Conceição Fernandes dos Penedos, a pede graças; Bernardete Costa Ribeiro, pede graças; Julieta da Silva Mendes (Barcelos), a pedir graças; Ana Brito de Sousa e Jorge Pereira Araújo (Remelhe); Maria José Cordeiro O.; Armando Nunes Catarino e Alzira Lopes dos Santos (Coimbra); Maria Joaquina da Silva Marques (Rates): a pedir uma grande graça; Alexandra Campinho de Sá (Remelhe), a pedir graças.